

**Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)**



Atena
Editora
Ano 2021

**Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)**



**EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
6**



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abráao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 6
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-776-5

DOI 10.22533/at.ed.765212701

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APONTAMENTOS E PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES SOBRE O NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: DA EXPERIÊNCIA PESSOAL AO CHAMAMENTO PÚBLICO

Marcelo Noriega Pires

DOI 10.22533/at.ed.7652127011

CAPÍTULO 2..... 12

A POLÍTICA HIGIENISTA E A FORMAÇÃO DOS “CORPOS DÓCEIS” A PARTIR DO AMBIENTE ESCOLAR

Márcia Maria de Medeiros

Mariane da Silva Costa

Luiz Alberto Ruiz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7652127012

CAPÍTULO 3..... 21

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Bruna Gonçalo do Nascimento

Francisca Valquiria Alves Dias

Hallyson Pontes Liberato Dias

Juliana Barbosa Silva

Lyanna Lourdes Lima Leal

Maria Marina Dias Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.7652127013

CAPÍTULO 4..... 25

LA MIRADA DE LA COMPLEJIDAD EN LAS INTERVENCIONES PROFESIONALES

Mónica De Nicola

María Elena Aradas Díaz

Julieta Lázzari

Adhemar Pascuale

Anabela Farias

Blas Aseguinolaza

DOI 10.22533/at.ed.7652127014

CAPÍTULO 5..... 38

CONTEXTO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS TEORIAS E PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM APLICADAS À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Stênio Severino da Silva

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lucia Rizzi Marcom

Paulo Roberto Dalla Valle

Solange Janete Finger

Fernanda Corrêa Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7652127015

CAPÍTULO 6	49
A LITERATURA E O DESVELAMENTO DO COTIDIANO ESCOLAR: A PARTIR DO OLHAR DA MULHER DE CORPO NEGRO	
Luiz Carlos de Sá Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7652127016	
CAPÍTULO 7	59
SENTIDO DE LA ESCUELA DESDE LAS EXPERIENCIAS EN EL BACHILLERATO RELATOS DE VIDA DE LOS ESTUDIANTES	
Diego Fernando Acevedo León	
Nohora Elisabeth Alfonso Bernal	
DOI 10.22533/at.ed.7652127017	
CAPÍTULO 8	72
ESCOLA PARQUE ANÍSIO TEIXEIRA DE CEILÂNDIA: PROJETO INOVADOR PARA OS FILHOS DA CLASSE TRABALHADORA	
Edna Mara Corrêa Miranda	
Mayrla Pereira Sena Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7652127018	
CAPÍTULO 9	84
REAL-LIFE-LIKE TEACHING IN INFORMATION AND COMMUNICATIONS TECHNOLOGIES (ICT) WITHIN THE EUROPEAN HIGHER EDUCATION AREA (EHEA)	
Mabel Pontón	
Amparo Herrera	
Franco Ramírez	
Almudena Suárez	
DOI 10.22533/at.ed.7652127019	
CAPÍTULO 10	98
ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES PARA A ELABORAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	
Maria Cecília Fonçatti	
Andressa Florcena	
DOI 10.22533/at.ed.76521270110	
CAPÍTULO 11	107
DESAFIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: EM CENA O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E O CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO	
Lidnei Ventura	
Roselaine Ripa	
Gustavo José Assunção de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.76521270111	
CAPÍTULO 12	117
EXERCÍCIOS DE LEITURA E DE ESCRITA: CHEGAR ÀS PRÓPRIAS PALAVRAS	

ATRAVESSANDO O TEXTO DE FILOSOFIA COM IMAGENS

Paula Ramos de Oliveira
Edileia Pereira dos Santos
Denis Domeneghetti Badia

DOI 10.22533/at.ed.76521270112

CAPÍTULO 13..... 124

DOMINÓ DO CONHECIMENTO: VIOLAÇÃO DE DIREITOS

Antonio Pancrácio de Souza
Flaviane Ramos Marins

DOI 10.22533/at.ed.76521270113

CAPÍTULO 14..... 133

MALA VIAJANTE: UMA EXPERIÊNCIA LEITORA A SER CONTADA

Aline Bezerra Martins
Bruna Gonçalo do Nascimento
Francisco Gomes de Souza
Talita Sâmelá Silva de Oliveira Barroso
Viviane Fernandes Lima
Maria Marina Dias Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.76521270114

CAPÍTULO 15..... 138

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA DISCIPLINA DE FÍSICA

Sandro Aparecido dos Santos
Franciele Cristiane de Oliveira Costa Alves da Luz

DOI 10.22533/at.ed.76521270115

CAPÍTULO 16..... 145

ESPERANÇAR COM O ROCK: PROCESSOS EDUCATIVOS NA PRÁTICA SOCIAL DO ROCK ENTRE MÚSICOS DA CIDADE DE SÃO CARLOS

Mariel Perez Pino
Ilza Zenker Leme Joly

DOI 10.22533/at.ed.76521270116

CAPÍTULO 17..... 156

LA ORIENTACIÓN POST UNIVERSITARIA COMO HERRAMIENTA VEHICULAR PARA LA INSERCIÓN LABORAL

Ruth Garcia Llave

DOI 10.22533/at.ed.76521270117

CAPÍTULO 18..... 163

REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 E 2 EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Wagner Alexandre Pereira da Silva
Reginaldo de Lima Santos
Artur Felipe de Souza Lins

Marco Antonio Chalita

DOI 10.22533/at.ed.76521270118

CAPÍTULO 19..... 172

JUST IN TIME TEACHING: PRÁTICA PEDAGÓGICA A SER IMPLEMENTADA NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL

Renato Hallal

Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.76521270119

CAPÍTULO 20..... 180

LOS PROCESOS COGNITIVOS EN LA ENSEÑANZA Y LA INVESTIGACIÓN
INTERDISCIPLINARIA. EL CASO DE ESTUDIANTES DE POSGRADO EN MÉXICO

Gustavo Adolfo León Duarte

Fernanda Esqueda Villegas

DOI 10.22533/at.ed.76521270120

CAPÍTULO 21..... 192

UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COMO MONITOR DA DISCIPLINA DE
TERMODINÂMICA

Vitória Ricardo da Rocha

Ramon de Lima Vila Nova

DOI 10.22533/at.ed.76521270121

SOBRE O ORGANIZADOR..... 195

ÍNDICE REMISSIVO..... 196

CAPÍTULO 4

LA MIRADA DE LA COMPLEJIDAD EN LAS INTERVENCIONES PROFESIONALES

Data de aceite: 25/01/2021

Data de submissão: 06/11/2020

Mónica De Nicola

Facultad de Ciencias Agrarias, UNR
Santa Fe, Argentina

María Elena Aradas Díaz

Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria
Santa Fe, Argentina

Julieta Lázzari

Facultad de Ciencias Agrarias, UNR
Santa Fe, Argentina

Adhemar Pascuale

Facultad de Ciencias Agrarias, UNR
Santa Fe, Argentina

Anabela Farías

Facultad de Ciencias Agrarias, UNR
Santa Fe, Argentina

Blas Aseguinolaza

Facultad de Ciencias Agrarias, UNR
Santa Fe, Argentina

RESUMEN: El objeto de estudio de la Facultad de Ciencias Agrarias de Rosario (Santa Fe, Argentina), es “el conocimiento y la comprensión de los sistemas agropecuarios y agroalimentarios regionales, de manera de lograr mayor calidad y cantidad de producción agroalimentaria atendiendo a un desarrollo sostenible y equitativo”. No obstante, los estudiantes se identifican como sujetos que participan en sistemas de producción

agropecuarios con una marcada impronta en aspectos biológicos, productivos y tecnológicos y a la vez, presentan dificultades para identificar su desempeño en la producción de alimentos, en un complejo sistema agroalimentario. La no visibilización de su rol en la producción de **alimentos**, lleva a que en las futuras prácticas laborales escasamente incorporen y comprendan la importancia de “quién es el que consume estos alimentos”, “cómo lo consume” y “qué y porqué lo prefiere consumir”. La formación de estos profesionales está sumamente acotada a la etapa de “producción primaria”, poco es lo que se avanza en la transformación, distribución, conservación y consumo de los alimentos. La Metodología utilizada, se implementó con los alumnos de la Asignatura Extensión Rural, que se dicta en el 5to y último año de la Facultad, donde se incorporó el enfoque de la complejidad para poder analizar tres modelos de Producción-Transformación-Distribución y Consumo. Se concluye que la incorporación del enfoque de sistemas complejos, analizados como sistemas de producción-transformación-distribución-consumo, relacionados con un contexto; permitió la construcción de “territorios de intervención” de los futuros profesionales, considerando al mismo como un sistema complejo, dinámico y abierto, destinado a la producción de alimentos.

THE OVERVIEW OF THE COMPLEXITY IN THE PROFESSIONAL INTERVENTIONS

ABSTRACT: The object of study of the Agrarian Sciences career is “the knowledge and understanding of the regional agricultural and

agrifood systems, in order to achieve greater quality and quantity of agrifood production attending to a sustainable and equitable development”. Nevertheless the students identify themselves as subjects who participate in agricultural productions systems with a marked imprint on biological, productive and technological aspects and at the same time, they assume difficulties to identify their performance in food production, in a complex agrifood system. The non-visibility of their role in food production leads to the fact that future work practices hardly incorporate and understand the importance of “who is the one that consumes these foods”, “how they consume it” and “what and why they prefer to consume it”. The formation of these professionals is extremely bounded to the stage of “primary production”, without considering enough focus on the processing, distribution, storage and consumption of food. The methodology used was implemented with the students of the Rural Extension Course, which is taught in the 5th and last year of the University, where the complexity approach was incorporated in order to analyze three models of Production-Transformation-Distribution and Consumption. It is concluded that the incorporation of the complex systems approach, analyzed as production-transformation-distribution-consumption systems, related to a context; It allowed the construction of “intervention territories” for future professionals, considering it as a complex, dynamic and open system, destined to the production of food.

KEYWORDS: Production, processing, distribution, consumption, food.

1 | INTRODUCCIÓN

La perspectiva del pensamiento complejo se suma al “enfoque sistémico”, considerándola **Pereira Chaves (2010)** ningún objeto o acontecimiento, debe ser analizado en forma aislada o desvinculada, sino que este siempre aparece dentro de un “sistema complejo”, desde donde entabla una gama de relaciones con otros objetos, ya sea “internos” (elementos del sistema), o “externos” (del ambiente, del entorno o del contexto de ese sistema). Todo grupo humano estructurado (desde la familia y amigos y hasta el sistema mundial), sus componentes (los seres humanos) se encuentran estrechamente vinculados entre sí y con el ambiente, por lazos de tipo biológico, económico, espiritual, político, cultural, etc.

El paradigma del pensamiento complejo parte de la base de que la racionalidad científica moderna (reduccionista, analítica y mecanicista) ha generado la idea de que la realidad y sus problemas son simples, y que la realidad puede ser entendida y las problemáticas abordadas, a través del análisis de los objetos y/o componentes en forma individual; sin consideraciones de las interrelaciones que se generan entre ellos. Dando cabida a la especialización del conocimiento y a enfoques altamente disciplinares, con escasas instancias de interrelación.

Al respecto Morín, E (2002) considera que los problemas no pueden plantearse y pensarse correctamente si no es en su contexto, y el contexto de estos problemas debe plantearse cada vez más en el contexto planetario.

El desafío de la globalidad es, por lo tanto al mismo tiempo el desafío de la complejidad.

En efecto, existe complejidad cuando no se pueden separar los componentes diferentes que constituyen un todo (como lo económico, lo político, lo sociológico, lo psicológico, lo afectivo) y cuando existe un tejido interdependiente, interactivo e interretroactivo entre las partes y el todo, y el todo y las partes.

Bajo las condiciones impuestas por el conocimiento fragmentario, las personas han perdido su capacidad para contextualizar los saberes, es decir, su capacidad para integrarlos a los conjuntos (o sistemas) más amplios y complejos a los que pertenecen, Pereira Chaves (2010)

En este sentido, surge, entonces, la necesidad de desarrollar la aptitud de las personas para ubicar el conocimiento y la información en un contexto y dentro de un conjunto.

Comportamiento impredecible Alta sensibilidad a las condiciones iniciales.
Conectividad Todas las partes del sistema y subsistemas internos se afectan mutuamente, aún sin conexión directa.
Auto organización Tendencia constante a generar patrones de comportamiento global a partir de Interacciones.
Organización jerárquica Cualquier cambio que afecte a un elemento afectará al conjunto jerárquico.
Sistemas contexto-dependientes Los sistemas complejos varían para adaptarse al medio externo.
Sistemas histórico-dependientes Los sistemas complejos funcionan en estricta dependencia del tiempo.
Irreductibilidad La estructura de los sistemas complejos no puede reducirse a estados más simples.
Sistemas dialógicos Los opuestos no se excluyen: se complementan.
Sistemas recursivos En los sistemas complejos causas y resultados se alternan en el tiempo.
Sistemas hologramétricos Hay identidad estructural entre las partes y el todo.

Tabla 1: Los 10 principios de Morin acerca de la complejidad.

(Boiser, 2010)

Consideramos al sistema agroalimentario como “la manera en que los hombres se organizan en el espacio y en el tiempo, para obtener y consumir sus alimentos”. Y en forma más ampliada al subconjunto agroalimentario como “un conjunto de actividades

económicas interdependientes y sus actores que trabajan conjuntamente en dirección a la satisfacción final de las necesidades alimentarias de una población determinada en un espacio y tiempo definido, tomando en cuenta la calidad e inocuidad de los mismos para cumplir satisfactoriamente con la función social alimentación-nutrición”.

Estas actividades interdependientes incluyen la producción primaria, transformación de la misma, conservación y distribución de alimentos, preparación de los mismos y consumo. La complejidad del sistema está dada entre otros factores, porque los elementos y la estructura del mismo pueden cambiar en el tiempo y en el espacio. De la misma forma la evolución de la sociedad y de la economía produce sucesiones de modelos de consumo alimentario, que en forma permanente dinamizan y modifican al sistema. La ventaja de considerar al sistema alimentario desde esta definición, es la oportunidad de analizar su complejidad, uniendo a la producción de alimentos con el consumo.

2 | METODOLOGÍA

Nuestro enfoque metodológico considera que: “Un sistema complejo es una representación de un recorte de esa realidad, conceptualizado como una totalidad organizada (de ahí la denominación de sistema), en la cual los elementos no son “separables” y, por tanto, “no pueden ser estudiados aisladamente”.

Los sistemas complejos que se presentan en la realidad empírica carecen de límites precisos, tanto en su extensión física, como en su problemática. De aquí la necesidad de definir límites, para poder definir el sistema que uno se propone estudiar. Esto plantea dos problemas relacionados: i) la definición de los límites, y ii) la forma de tomar en cuenta las interacciones del sistema, así definido, con el “medio externo” o, dicho de otra manera, la influencia de lo que queda “afuera” sobre lo que queda “adentro” del sistema, y recíprocamente.

Es fundamental aclarar, desde un comienzo, que la referencia a “límites” no supone, en modo alguno, que se trata solamente de fronteras físicas. El término “límite”, así como sus correlativos “adentro” y “afuera”, incluye también la problemática que se va a estudiar y el aparato conceptual que se maneja, así como el tipo de fenómenos con sus escalas espaciales y temporales.

La elección de los límites debe realizarse en forma tal que aquello que se va a estudiar presente cierta forma de organización o estructura. Como la estructura está determinada, a su vez, por el conjunto de relaciones, está claro que el sistema debe incluir aquellos elementos entre los cuales se han podido detectar las relaciones más significativas. Los otros elementos quedan “afuera”. Las interrelaciones entre ellos y los elementos que quedan dentro determinan las condiciones de los límites.

Un gran número de propiedades de un sistema quedan determinadas por su estructura y no por sus elementos. Claro está que las propiedades de los elementos

determinan las relaciones entre ellos y, por consiguiente, la estructura. Pero las propiedades de los elementos y las propiedades de la estructura corresponden a dos niveles de análisis diferentes. En efecto, son las propiedades estructurales del sistema quienes determinan su estabilidad o inestabilidad con respecto a cierto tipo de perturbaciones. La inestabilidad está, a su vez, asociada a los procesos de desestructuración y reestructuración del sistema. Son estos procesos, y no la estructura misma, quienes constituyen el objetivo fundamental de análisis. Se trata, pues, de un estudio de la dinámica del sistema y no de estudio de un estado en un momento dado.

¿Cómo construir nuestros escenarios de intervención desde la complejidad?

1. En principio vamos a identificar tres modelos tecnológicos de producción:

1.1. Agroecológico definido por Altieri como “un agro sistema con una dependencia mínima de altos insumos agroquímicos y energéticos en los que las interacciones ecológicas y las sinergia entre los componentes biológicos ofrezcan los mecanismos que fomenten la propia fertilidad del suelo, la productividad y la protección del cultivo; considerando 3 objetivos la Salud ecológica, para recuperar el equilibrio perdido; la Diversidad Cultural; y la Organización social”.

1.2. Orgánico, definida por Ley Argentina 25127, “como un sistema general de manejo agrícola y de producción de alimentos que combina las mejores prácticas de gestión ambiental, conservando un elevado nivel de biodiversidad, preservando los recursos naturales, atendiendo las normas de bienestar animal y las preferencias de determinados consumidores por productos obtenido a partir de materias primas, sustancias y procesos naturales”.

1.3. Industrializado, sistema productivo con alta dependencia de insumos agroquímicos y energéticos, en búsqueda permanente del incremento de la productividad para la eficiencia económica.

2. Para analizar el Sistema Agroalimentario vamos a incorporar los siguientes elementos internos del sistema complejo, definidos por sus funciones:

2.1. Sector Agrario: Producir alimentos destinados a la alimentación (ya sea humana o animal) y/o como insumo para la industria tanto de transformación alimentaria, y también producción de materias primas relacionadas con otros destinos como, por ejemplo agro-biocombustibles, medicamentos, cosméticos;

2.2. Industria Agroalimentaria: Transformar los productos agrarios en productos agroalimentarios durables que permiten su almacenamiento. Este proceso implica un mayor precio de éstos, lo que permite la captura de un mayor valor añadido por parte de la industria.

2.3. Distribución Alimentaria: Suministro de los alimentos a través de distintas estructuras comerciales que vinculan la producción y el consumo.

2.4. Conservación del alimento: Tiene la función de preparar y envasar los

productos alimenticios con el fin de guardarlos y consumirlos mucho tiempo después, previniendo o retardando el riesgo causado por los microbios y sus efectos nocivos sobre el alimento.

2.5. Preparación del alimento y Consumo de alimentos: El consumo de alimentos ha sido tratado frecuentemente como un “acto económico” y como un “acto nutricional”, evidentemente por el doble rol que juegan los alimentos como fuentes de energía y nutrientes y como mercancías.

2.6. Provisión de Insumos: Empresas que abastecen a la agricultura, la industria y el comercio en los respectivos servicios y medios de producción.

3. Para analizar los elementos internos del sistema, se propone analizar las siguientes relaciones para cada modelo:

3.1. Provisión de Insumos: relación con la producción primaria, la transformación y la conservación de alimentos;

3.2. Producción Primaria: relaciones con el sector de la transformación;

3.3. Transformación de la producción /Agroindustria: relación con la producción primaria

3.4. Conservación: relación con la industria proveedora de insumos;

3.5. Distribución de alimentos: relación con la producción primaria;

3.6. Preparación de alimentos y Consumo: Relación con la producción primaria.

4. Para la definición de los límites, se propone trabajar sobre la construcción de las interacciones del sistema con el “medio externo” o la influencia de lo que queda “afuera” sobre lo que queda “adentro” del sistema, y recíprocamente.

4.1. El ambiente natural; vinculación con los ciclos biológicos, huella hídrica y de carbono, deterioro de los recursos naturales y diversidad biológica;

4.2. Lazos de tipo cultural, vinculado a la Identidad territorial;

4.3. El contexto: Políticas nacionales: tipo de cambio, política impositiva, políticas sectoriales;

4.4. El Mercado: integración a mercados imperfectos y/o desarrollados, local, regional, nacional y/o internacional (global).

5. Analizaremos los aportes al desarrollo, de cada uno de estos modelos:

5.1. Escala Territorial del abordaje: Local-regional; local-global;

5.2. Intervenciones que favorecen procesos de cambio social; Aportes al Desarrollo y/o crecimiento; considerando al Desarrollo como un proceso endógeno que prioriza las interacciones internas entre subsistemas del sistema territorial; y el crecimiento como un proceso exógeno resultante de las interacciones con agentes externos que toman las decisiones más importantes.

3 I RESULTADOS

Para cada uno de los modelos de producción se hace el análisis correspondiente teniendo en cuenta las dimensiones mencionadas.

El modelo de producción y consumo agroecológico

La producción primaria es un modelo simple basado en la autoproducción de alimentos para consumo. La unidad de producción primaria y la familia están altamente entrelazadas, y el intercambio de los productos primarios (sin o con escaso procesamiento) se limita a intercambios locales de excedentes. Este tipo de unidades no logran vivir solamente de su producción y tienen que vender su mano de obra.

La transformación de los alimentos es de tipo artesanal, se realiza en las casas para el consumo familiar y/o de tipo comunitario y adaptado a las condiciones bromatológicas o en espacios colectivos como salas de producción de dulces, chacinados, etc; cuando se requiere para la venta de excedentes. Esfera privada. Los fines de los alimentos responden a razones nutricionales en primer lugar y socioculturales.

La conservación de los alimentos dentro de este modelo es prácticamente inexistente, principalmente por su comercialización en fresco y en mercados locales. Si existe conservación es sin uso de tecnologías, altamente artesanales. Y se realiza en las mismas unidades de producción familiar.

La distribución, se organiza en estos sistemas a través de Ferias Francas, ventas puerta a puerta, sistemas de bolsones verdes, siendo un espacio de vinculación entre productores y consumidores, un lugar donde se salvaguardan los saberes locales, y son formadores de precios considerando el sistema de precio justo. Son sistemas territoriales conectados a los consumidores locales, existen círculos de consumidores.

En este modelo, las actividades de (ó elementos del sistema) “provisión de insumos”; “conservación de alimentos”; “distribución de alimentos”; y “preparación de alimentos” tiene muy bajos niveles de mercantilización.

Este modelo esta traccionado por la organización, la cual es clave. Los procesos organizativos fortalecen las prácticas agroecológicas y la generación de espacios locales de comercialización como puntos de concentración de la producción primaria, vinculadas en forma directa a los consumidores locales. De este modo, se fomentan los espacios colectivos de transformación, comercialización y consumo que facilitan la continuidad del modelo.

Existen políticas públicas que facilitan este modelo desde los espacios locales, por ejemplo gobiernos locales que generan un sistema de tickets para compra en ferias locales, que la entregan a los empleados municipales, para fomentar estos espacios. Otro proceso organizativo son los sistemas participativos de garantías que permiten certificar participativamente estos procesos. Este tipo de consumo ha generado modificaciones a nivel de la producción primaria de alimentos, ya que la misma se sostiene en la articulación

directa entre consumidores y productores, quienes han organizado producciones diversificadas con una fuerte vinculación a la naturaleza y a sus ciclos.

El modelo de producción y consumo agroindustrial

La organización de la unidad de producción primaria tiende a ser más capitalizado y/o de tipo capitalista. La estructura productiva de las explotaciones se torna altamente especializada en la producción de un producto, destinado a la industria. El productor se convierte en proveedor de bienes intermedios a la industria transformadora agro-alimentaria.

Los procesos de producción, transformación, conservación, están estandarizados por el modelo agroindustrial, se organizan a partir de sistemas de producción altamente industrializados dependientes de insumos de fuera de la unidad de producción.

La industria transformadora, es altamente concentrada y transnacionalizada en su gran mayoría. La agricultura ya no produce un producto final y pierde su vínculo con el consumidor final. Y está cada vez más exige condiciones que debe cumplir la producción primaria para que su producto sea aceptado.

Conservación: Distancia y durabilidad se tornan características esenciales de estos productos para poder persistir en el tiempo y viajar en el espacio, requiriendo procesos de conservación de los alimentos.

La preparación de los alimentos, se encuentra industrializada. Y el consumo se realiza en lugares públicos: cafeterías, restaurantes, establecimientos de comidas rápidas. Esfera colectiva. Prevalece el consumo de masas, basado en productos estandarizados sin identidad. Los fines de los alimentos responden a razones socioculturales en primer lugar y nutricionales.

El mercado adquiere un rol fundamental, y su distribución final queda en manos de los sectores de la gran distribución (supermercado).

Es el mercado y este como formador de precios del producto, el elemento que tracciona el resto de las actividades. El cambio tecnológico y las innovaciones tecnológicas y organizativas actúan como elemento dinamizador de las fuerzas productivas, generando que muchas veces la agricultura se integra y subordina con la agroindustria proveedora de insumos y transformadora de alimentos, quienes tienen los papeles más dinámicos. La agroindustria procesadora y proveedora de insumos, es quien termina hegemonizando y comandando este modelo, definiendo las formas de producción.

El modelo de producción y consumo de Productos orgánicos

La unidad de producción puede ser de tipo familiar capitalizada y/o de tipo capitalista, pero en ambos casos el objetivo es la incorporación de valor agregado a través de la diferenciación. Produce un producto intermedio para la industria y final para el consumo.

La transformación de los alimentos puede ser de tipo artesanal y/o industrializada, pero en ambos casos responde a requisitos predefinidos por Estándares de calidad,

que subordinan a la producción primaria. La relación entre la producción primaria y la agroindustria se caracteriza porque la agroindustria exige a la producción primaria el cumplimiento de normas de calidad y, en muchos casos, actuará como control de la misma.

Existen requisitos que indican cuáles son los insumos y sistemas permitidos para la conservación del producto (No uso de conservantes químicos).

La preparación de los alimentos se realiza en la cocina de los hogares de grupos sociales diferenciados. Esfera privada.

Consumo propio de una diferenciación horizontal al interior de un mismo grupo social, más relacionado con estilos de vida que con ingresos. Estos modelos de consumo refieren a grupos sociales y/o familias que tienen una alta concientización con respecto al deterioro del ambiente por el modelo productivista (alimentos orgánicos). Los fines de los alimentos responden a razones socioculturales fundamentalmente.

Para el Modelo de producción orgánica, es el consumo quien abre nuevos mercados de acuerdo a la preferencia de grupos que priorizan las cuestiones ambientales y obliga al mismo tiempo a modificar las formas de manejo de la producción primaria y su relación con el medio ambiente. Se desarrollan sistemas de producción diferenciados, ya sea a través del producto y/o el proceso, orientado a un consumidor motivado por el deseo de personalizar su consumo. Calidad que no solo exigirá condiciones de inocuidad (sanitaria, fechas de vencimiento) sino que sumará condiciones diferenciales “cuidado del medio ambiente en la producción”, “no uso de productos de síntesis química”, entre otros. De la mano de estos diferentes consumos, los sistemas agroalimentarios locales alternativos al modelo globalizado, basados en técnicas de producción no estandarizadas, así como en la lógica de la calidad, imprimen nuevas posibilidades a productores que siguieron manteniendo métodos de producción tradicionales, como también a quienes se quieren incorporar a éstos. Este nuevo modelo puede llevar al productor a modificar su producción, a la par que le garantiza un mercado. Los alimentos en este modelo requieren una identidad, razón por la cual la trazabilidad del mismo se torna un requisito de cumplimiento obligatorio para poder acceder a los mercados internacionales. La trazabilidad garantiza que, a pesar de que los productos viajen desde mercados lejanos, no pierden su referencia a un lugar de origen, sistema de producción, etc.

Al trabajar las relaciones existentes entre los distintos elementos, se puede hacer la siguiente síntesis:

Subsistema/ Modelo	Modelo agroecológico	Modelo agroindustrial	Modelo Producción Orgánica
Provisión de Insumos			
Relación con la Producción Primaria, transformación y conservación de alimentos	Baja dependencia de insumos externos agroindustriales. Se incorpora pocas tecnologías de insumos y más tecnologías de procesos escasamente apropiables.	Altamente dependiente de insumos externos químicos y que en la última década han estado caracterizados por el uso creciente de la biotecnología, provenientes de la agroindustria proveedora de insumos.	Dependencia variable de Insumos agroindustriales, no de síntesis química. Se definen los insumos que pueden utilizarse
Producción Primaria			
Relaciones con la Transformación	Baja, ya que la transformación se realiza en las mismas unidades de producción familiar.	La agricultura se integra y subordina con la agroindustria transformadora de alimentos, quienes tienen los papeles más dinámicos. Esta subordinación se visualiza, en la definición del precio del producto que termina en manos de la Agroindustria y de las cada vez mayores exigencias en requisitos de calidad.	El nivel de subordinación hacia la agroindustria transformadora, se torna en cuanto al cumplimiento de requisitos a nivel de la producción primaria.
Transformación de la producción /Agroindustria			
Relación con la Producción primaria	Existe una casi nula relación, ya que la transformación del alimento se hace en forma artesanal por los mismos actores de la producción primaria	Exige condiciones que debe cumplir la producción primaria para que su producto sea aceptado.	Las condiciones que debe cumplir están fijadas en primer lugar por el estándar y en segundo lugar por la agroindustria.
Conservación			
Relación con la Industria proveedora de Insumos.	Inexistente, la realiza el mismo actor.	Las tecnologías utilizadas provienen de la industria proveedora de insumos, organizada en unidades agroindustriales.	Al utilizar solo algunos insumos y existiendo requisitos que excluyen los químicos y aquellos que provienen de la biotecnología, la relación con la industria proveedora de insumo es muy acotada.
Distribución del alimento			
Relación con las otras actividades	Inexistente, la realiza el mismo actor.	A cargo de grandes exportadores, altamente concentrados. Y de supermercados Terminan definiendo el precio del producto y las condiciones de entrega.	Distribución internacional, a cargo de medianos y grandes distribuidores. El precio del producto y las condiciones de entrega se definen a través de requisitos del consumidor diferenciado.

Preparación de alimentos y Consumo			
Relación con los actores de la producción primaria	Productos con identidad, se sabe quien los ha producido por cercanía entre productor y consumidor. Consumo local	Productos sin identidad, Se desconoce quien los ha producido. Consumo remoto.	Productos con identidad, existen requisitos de cumplimiento acerca de comunicación de la identidad. Consumo remoto

Tabla 2: RELACIONES INTERNAS ENTRE LOS COMPONENTES DEL SISTEMA AGROALIMENTARIO, SEGÚN 3 FORMAS DE ORGANIZACIÓN DEL MISMO.

Con el ambiente natural			
Dependencia de los ciclos biológicos	Estacionalizados, dependiente de los ciclos naturales de las estaciones.	Desestacionalizados, a base del uso de innovaciones tecnológicas	Estacionalizadas, dependientes de los ciclos naturales de las estaciones, por requerimientos de los Estándares.
Diversidad biológica	Diversidad biológica.	Escasa diversidad biológica: Monocultivos	Requerimiento de diversidad biológica
Deterioro de los recursos naturales.	Busca el cuidado de los recursos naturales	No lo incorpora como un objetivo prioritario, habiendo generado grandes procesos de deterioro.	Busca el cuidado de los recursos naturales
Huella Hídrica y de Carbono	De bajo impacto	De alto impacto	De bajo Impacto
Lazos de Tipo cultural			
Identidad Territorial	Vinculada a los territorios, mantiene su identidad	Vienen de todo el mundo, Desterritorialización Globalización	Vienen de todo el mundo, Desterritorializada pero mantienen su identidad.
Con elementos del Contexto			
Políticas Nacionales:			
Tipo de cambio;	Al corresponder a un mercado local, el tipo de cambio no lo afecta.	Al estar relacionado con mercados externos, están ampliamente afectados.	Al estar relacionado con mercados externos, están ampliamente afectados.
Política impositiva;	Están altamente afectados por la aplicación de impuestos regresivos como el IVA	Están altamente afectados por retenciones.	Los sistemas de retenciones no se aplican
Políticas sectoriales	Son favorecidos por los gobiernos más interventores	Son favorecidos por los gobiernos más neoliberales	Son favorecidos por los gobiernos más neoliberales
MERCADOS			
TIPO	Integración solo parcial a mercados imperfectos Local, Ferias de productores; Pueden Incorporar Comercio Justo y Sistemas Participativos de Garantías.	Integrada a mercados bien desarrollados. Global y Nacional	Integrada a mercados bien desarrollados. Global, cuando la producción está radicada en países subdesarrollados.

Aportes al desarrollo			
Escala Territorial del abordaje:	Local-Regional; el entorno es el ámbito local y como máximo el regional.	Local- Global; el entorno es el mundo globalizado	Local- Global; el entorno es el mundo globalizado
Intervenciones que favorecen procesos de cambio	Desarrollo; énfasis en las interacciones entre los componentes internos del sistema.	Crecimiento, énfasis en las interacciones entre actores locales y externos que terminan tomando las decisiones de precio.	Crecimiento, énfasis en las interacciones entre actores locales y externos que terminan tomando las decisiones de los requisitos de calidad que deben cubrir los alimentos.

Tabla 3: RELACIONES EXTERNAS DENTRO DEL SISTEMA AGROALIMENTARIO

4 | CONCLUSIONES

Los sistemas territoriales donde van a intervenir los profesionales, están habitados y cohabitados por sistemas complejos de producción-consumo, con numerosos subsistemas que pueden tener alta interacción interna y externa entre los elementos, donde el desorden y orden los transforman y reorganizan en forma permanente, y donde nuevas propiedades resultantes de las interacciones surgen;

1. La Conectividad del sistema, al desarrollar las interacciones entre los elementos internos, y detectar como todas las partes del sistema y sub sistemas internos, se afectan mutuamente aun cuando no están conectadas.
2. la Auto organización, a partir de algunas interacciones del agronegocio propio de la empresa transformadora y proveedora de insumos global, que lleva a que el resto de los subsistemas en el modelo industrializado adquiera patrones de comportamiento global.
3. La Organización jerárquica; en el modelo de producción-consumo orgánico; donde una modificación del consumo por parte de algunos grupos produce la reorganización de todos los demás subsistemas.
4. Sistemas contextos dependientes; en los modelos agroecológicos, donde ante la generación de políticas públicas (desde el estado), que favorece las cadenas cortas de comercialización, se organizaron ferias para la venta de estos productos;
5. Sistemas dialógicos; en la convivencia de modelos de producción-consumo opuestos como el agroecológico y el industrializado;
6. Principio de heterogeneidad auto organizacional, en el sistema agroindustrial, cuya total apertura a los mercados globales los ha llevado a evolucionar hacia estados de complejidad superiores mediante el intercambio de entropía con el entorno; y
7. Principio de abundancia organizacional ya que presentan un número de elevado de componentes estructurados complejamente

Por lo que incorporar la teoría de la complejidad en el dictado de la Asignatura Extensión Rural, es clave para el futuro desarrollo profesional. Así como la lectura de los sistemas agroalimentarios en procesos de desarrollo, el conocimiento de sus límites y las posibilidades de diseñar una intervención adecuada a cada situación, donde la caracterización de los sistemas es fundamental para entender las lógicas internas de los mismos, sus componentes y relaciones, y hasta sus posibles convivencias de estos modelos en un territorio.

La propuesta de los ejes transversales a cualquier sistema analizado, busca reflexionar sobre la práctica profesional en sí misma y las características del proceso donde se desarrolla su actividad labor y los impactos que estas acciones tendrán en el territorio.

REFERENCIAS

Alcoba, D; Aradas; M.E. y otros. **Las Ferias de la Agricultura Familiar en la Argentina**, Ediciones INTA 2013.

Altieri, M. Capítulo II: Agroecología: principios y estrategias para diseñar una agricultura que conserva recursos naturales y asegura la soberanía alimentaria en Sarandon SJ (ed) **Agroecología: el camino hacia una agricultura sustentable**. p 27-34 Ediciones Científicas Americanas. Buenos Aires-La Plata, Argentina

Boisier, S. **Descodificando el desarrollo del siglo XXI: Subjetividad, Complejidad, Sinapsis, Sinergia, Recursividad, Liderazgo, y Anclaje Territorial**. Semestre Económico, vol 13 N° 27 Universidad de Medellín, 2010

De Nicola, M; **Nuevos consumos en el sistema agroalimentario y su incidencia en la formación de profesionales de la Agronomía**. Revista Ciencias Agronómicas de la Facultad de Ciencias Agrarias de la UNR. Número XVII, Año 11, 2011. ISSN N° 1853-4333. Edición UNR Editora

Fonte, M. **Aspectos sociales y simbólicos en el funcionamiento del sistema alimentario**. Disponible en Agricultura y Sociedad, ISSN 0211-8394, N°60, 1991, págs. 165-185. 1991

García, R. **“Sistemas complejo”**. Editorial Gedisa. Barcelona. Reimpresión digital 2016

Morin, E. **La cabeza bien puesta. Repensar la reforma. Reformar el pensamiento**. p 6 Editorial Nueva Visión. Buenos Aires, 2002.

Plan de Estudio 2000 de la Facultad de Ciencias Agrarias de la UNR.

Pereira Chaves, J. **Consideraciones básicas del pensamiento complejo de Edgar Morin, en la educación**. Revista Electrónica Educare Vol XIV N°1 (67-75), ISSN 1409-42-58, p 68-70 Enero junio 2010.

Vivas, E. **Consumo agroecológico, una opción política**. Revista Viento Sur 2010. Disponible en <https://esthervivas.com/2010/03/02/consumo-agroecologico-una-opcion-politica/>

Vivero Acosta, P. **La mente bien ordenada**, Edgar Morin. Texto de la Maestría en gestión y Administración de Instituciones educativas. Universidad Euro Hispanoamericana.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aplicability 84

B

BNCC 2, 5, 10, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 136, 164, 165, 168

C

Cálculo diferencial e integral 172, 173, 176, 178, 179

Classe trabalhadora 9, 16, 43, 47, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 81

Competition 84

Consumption 26

Cotidiano escolar 49, 53, 114, 132

D

Desigualdade social 49, 73

Dificuldades de aprendizagem 137, 138, 141, 142, 144

Direitos infanto-juvenis 124

Distribution 26, 87, 93

Docente 59, 106, 132, 161, 162, 163

Doença 12, 16

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 57, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 155, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 177, 179, 181, 195

Educação do campo 138, 139, 140, 142, 143, 144

Educação em saúde 12, 14, 19

Educação física 76, 77, 80, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Educação profissional e tecnológica 38, 39, 42, 43, 44, 48

Educação sanitária 12, 14, 19

Educación 20, 37, 59, 62, 70, 71, 162, 179, 180, 184, 190, 191

Emociones escolares 59, 67

Empreendedorismo 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10

Ensino médio 1, 3, 4, 5, 9, 11, 44, 50, 57, 102, 103, 105, 106, 138, 139, 141, 142

Ensino público 1, 4, 10, 11, 44
Escola Parque Anísio Teixeira 72, 73, 76, 80, 81, 82
Escrita 17, 53, 74, 117, 118, 119, 120, 122, 133, 134, 135, 136, 137, 141, 154
Estágio supervisionado 163, 165
Exercício 15, 40, 42, 46, 54, 80, 100, 102, 113, 117, 118, 119, 120, 122, 136, 176
Experiência acadêmica 192
Experiências 2, 22, 23, 48, 79, 80, 107, 108, 109, 113, 134, 163, 165, 166, 168
Experiencias escolares 59, 60, 61, 62, 64, 70, 71

F

Filosofia 49, 58, 74, 83, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 195
Física 16, 28, 53, 65, 76, 77, 80, 124, 127, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174
Food 26
Formação inicial 21, 22, 23, 144

G

Gestão democrática 107, 108, 112, 114, 115
Grêmio estudantil 107, 111, 113, 115

I

Imagens 117, 119
Inovação 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83
Interdisciplina 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191
Investigación 59, 60, 61, 70, 97, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191

J

Just in time teaching 172, 173, 174, 175, 178, 179

L

Leitura 54, 110, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 133, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 165, 175, 176
Literatura 6, 7, 49, 50, 51, 53, 54, 57, 58, 71, 77, 129, 134, 173, 182, 183
Lúdico 124, 129, 130

M

Metodologia ativa 172, 173, 174, 178
México 71, 180, 181, 183, 184

Michel Foucault 12, 15
Modernidade 38, 39, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 75
Monitoria 192, 193, 194
Motivation 84, 85, 86, 96

N

Neoliberalismo 1, 2, 5, 6, 11

P

Pedagogia crítica 38
Posgrado 180, 183, 184, 185, 190, 191
Práticas sociais 145, 147
Problematização 1, 2, 3, 4, 7, 9, 53, 134, 175
Processing 26
Processos educativos 45, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154
Production 26, 72, 96
Projeto 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 21, 23, 72, 73, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 100, 103, 107, 108, 109, 110, 115, 125, 131, 132, 133, 134, 135, 136
Projeto pedagógico 76, 107, 108, 110

R

Rede de proteção 124, 127, 131
Relaciones escolares 59, 60, 62, 63, 64, 69
Residência pedagógica 21, 22, 23, 133, 134, 136, 137
Rock 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

S

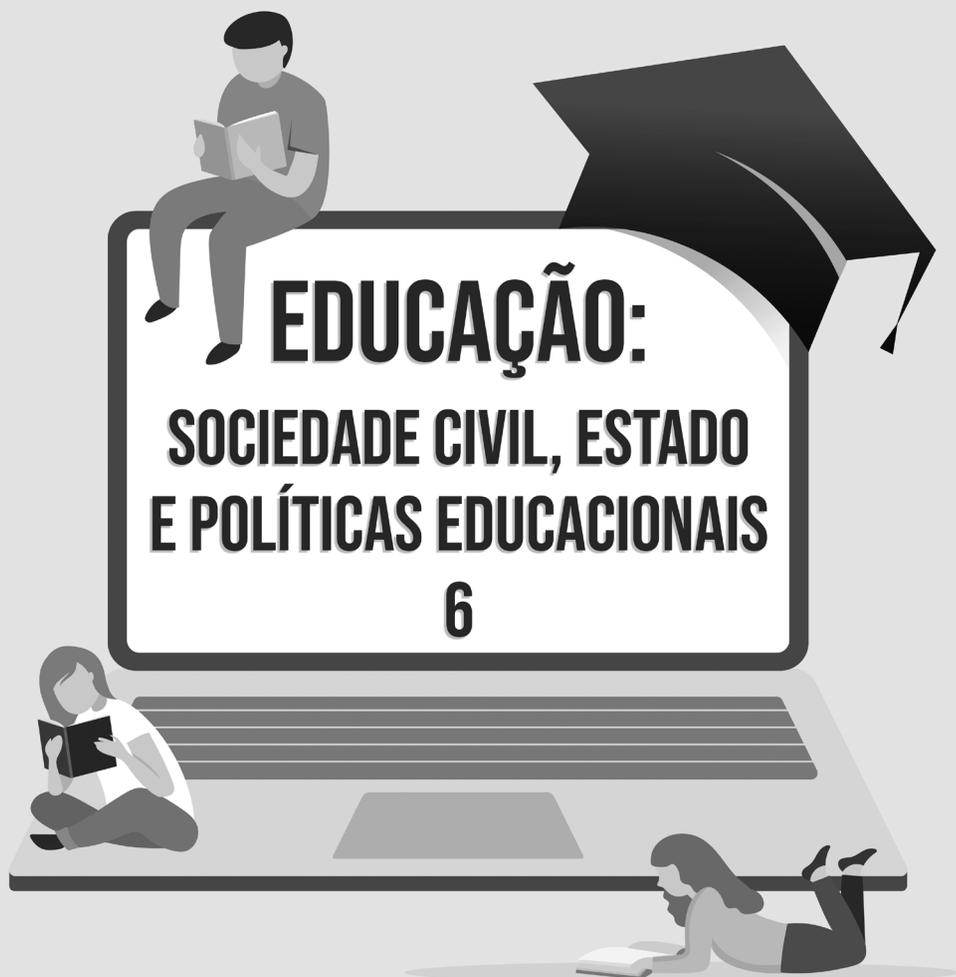
Saúde 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 40, 46, 124, 125, 126, 131, 132, 140
Simposium 84

T

Teorias de ensino e aprendizagem 38
Termodinâmica 192, 193, 194
Trabalho e educação 38, 48

V

Vivencias juveniles 59, 60, 69



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021